

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio de Prata

Administração: Calle Florida 80

Montevideo -- Quarta-feira 13 de Maio de 1885

Diário da manhã-Anno VII - Num. 1768

A PATRIA

publicação diária e da manhã. — Sahe pela typographia do seu nome.

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA.

CONDICÕES

Assinatura mensal nesta cidade. \$ 1.20

PARA FORA

Semestre. \$ 8.00

Anno. \$ 15.00

Numero do dia. \$ 0.10

atrasado. \$ 0.20

ASSIGNATURA E SELLO PARA O RIO DE JANEIRO

Semestre (moeda papel réis) 198000

Anno 368000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.
Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA
Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete.	Freitas Valle & Jacques.
Araçatuba.	Antonio Macedonio.
Arroio do Meio.	Francisco Formoso.
Arroio Grande (Payd.).	Manuel Pereira Brasil.
Arerungá (Salto).	Fernando Riet.
Artigas.	Imael Velazquez.
Avestruz (Cerro Largo).	Martinez de Marin.
Baía.	João Pollet.
Italia.	Veridiano A. M. a. j. o. n. e.
Bomada (Cerro Largo).	Feira de Santa Anna, rua
Carapicá (Tupacari).	João D. de Caxias n. 12.
Cachibá Brava (Cerro Largo).	Zerferino Meneses.
Cerro Largo.	João B. Romero.
Chuy (Rio de Janeiro).	Manoel Ign. Machado.
Cerro de Pereira (Taí).	Leon Ventura.
Colares (Durazno).	Aniceto Carveras.
Coronel (Tupacari).	Souza, Iriarte & C.
Cuchilla da Palma (Taí).	Sebastião S. J. o. n. e.
Cuchilla da Palma (Taí).	Sebastião S. J. o. n. e.
Cuchilla da Pereira (Taí).	Sebastião S. J. o. n. e.
Cuará (Salto).	Sebastião S. J. o. n. e.
Cuchilla Negra (Salto).	Sebastião S. J. o. n. e.
D. Estelán (Paysandú).	Sebastião S. J. o. n. e.
Frías-Bentos.	Sebastião S. J. o. n. e.
Frías-Muerto (Cerro Largo).	Sebastião S. J. o. n. e.
Guayguaychí (R. A.).	Sebastião S. J. o. n. e.
Jaguari.	Sebastião S. J. o. n. e.
Jaguary (Salto).	Sebastião S. J. o. n. e.
Jaguary (Dep. Rivera).	Sebastião S. J. o. n. e.
Lisboa.	Sebastião S. J. o. n. e.
Maldonado.	Sebastião S. J. o. n. e.
Marmarjá (Minas).	Sebastião S. J. o. n. e.
Monte-Caseros.	Sebastião S. J. o. n. e.
Palma Sola (Salto).	Sebastião S. J. o. n. e.
Paris.	Sebastião S. J. o. n. e.
Paysandú.	Sebastião S. J. o. n. e.
Pas. do Ramirez (Rio Negro).	Sebastião S. J. o. n. e.
Porto Alegre.	Sebastião S. J. o. n. e.
Quequay (Paysandú).	Sebastião S. J. o. n. e.
Rio de Janeiro.	Sebastião S. J. o. n. e.
Rosario de Santa Fé.	Sebastião S. J. o. n. e.
Rosario de la Urtica.	Sebastião S. J. o. n. e.
Rosario (Cerro Largo).	Sebastião S. J. o. n. e.
Rio Grande.	Sebastião S. J. o. n. e.
Rosario Oriental.	Sebastião S. J. o. n. e.
Salto.	Sebastião S. J. o. n. e.
Santa Anna Livramento.	Sebastião S. J. o. n. e.
Sarandi (Camilo de C. Largo a Artigas).	Sebastião S. J. o. n. e.
Serra de Aricaú (Dep. de Rivera).	Sebastião S. J. o. n. e.
Serrolândia (Fronteira).	Sebastião S. J. o. n. e.
S. José (R. D.).	Sebastião S. J. o. n. e.
S. João Bap. do Quirahy.	Sebastião S. J. o. n. e.
S. Vicente de Castilhos.	Sebastião S. J. o. n. e.
S. Borja.	Sebastião S. J. o. n. e.
S. Eugenio.	Sebastião S. J. o. n. e.
S. Fructuoso.	Sebastião S. J. o. n. e.
Tupacari (Cerro Largo).	Sebastião S. J. o. n. e.
Tre Arroyos (Paysandú).	Sebastião S. J. o. n. e.
Treinta e Tre.	Sebastião S. J. o. n. e.
Treinta e Tre.	Sebastião S. J. o. n. e.
Tornero (Fronteira).	Sebastião S. J. o. n. e.
Tupacari (C. Largo).	Sebastião S. J. o. n. e.
Uruguayana.	Sebastião S. J. o. n. e.
Vichadero (D. Rivera).	Sebastião S. J. o. n. e.

FOLHETIM DA PATRIA

DRAMAS DA VIDA

POR
EMILIO DE RICHEBOURG

QUARTA PARTE

A Sra. JORAMIE

VII

CESARINA LEVERDIER

Cumprida assim uma das condições impostas pela velha Condessa de Soleure; por outro lado, estando resolvida a não ter mais relações, de qualquer natureza que fossem, com Jacques Vernier, era esse o meio de sobrahar-se as pesquias que o seu amante, sem dúvida faria para descobri-la.
Ná descebrando-a, não se demorou muito tempo no hotel, ella tratou no mez seguinte de instalar-se mais convenientemente e sobretudo do modo mais consentaneo com os seus gostos.
Com o nome de Cesarina Leverdier, alugou á rua de Panamá, no segundo andar de uma casa habitada por gente socegada, um bello aposento composto de dous quartos de dormir, uma sala grande e outra pequena, sala de jantar e cozinha com coiza.
Em menos de oito dias o aposento foi mobilado por um tapestiro, que de na-

EPIHEMERIDES

QUARTA-FEIRA, 13 DE MAIO
1792, nascimento de Pio IX em Sinigaglia.
BRASIL.

1767, nasce em Lisboa o rei D. João VI.—1808, decreto criando no Rio de Janeiro a *Imprensa Regia*.—1811, funda-se nesta data a biblioteca publica da Bahia.—1822, é ratificado pelo senado da camara do Rio de Janeiro o titulo de Defensor Perpetuo do Brasil, dado ao principe D. Pedro.—1825, carta patente pela qual D. João VI reconhece legitima a independencia do Brasil, resultando a successão de D. Pedro I á coroa de Portugal.—1812, projecto apresentado no senado, declarando maior o Sr. D. Pedro II.

A PATRIA

MONTVIDEIO 13 DE MAIO DE 1885

Horizonte claro

Depois de terem chegado a Inglaterra e a Russia a uma situação cuja solução parecia a guerra entre esses dois collosos da Europa, as ultimas noticias parecem tranquilizar o velho e novo mundo, evitando-se assim que n'este seculo tornassem a ter lugar as horribes scenas que trazem as lutas sanguinolentas entre povos civilizados. A officiosa intervenção de outro governo europeu, impedia o eminente rompimento que levaria sem duvida alguma a uma geral conflagração, provavel no tempo que durasse a luta, que poderia ir longa, visto se pouco possivel effectuar-se um feito de armas decisivo.

Felizmente ás vezes, a mão da providencia revela-se de um modo completo. As duas nações ha longos annos disputam a preponderancia na Asia. O governo inglez que prevê enormes prejuizos na protellção da questão, insistia e insistiu em que a resolução definitivamente, principalmente a da delimitação das fronteiras da Russia na Asia.

O governo russo não se mostrava desajoso de annuir o pedido e por isso a dominadora dos mares, atendeo os resultados que poderiam surgir depois da recusa, ordenou nos seus arsenaes actividade, afim de que ao primeiro grito tudo estivesse pronto.

A pontualidade e a prevenção são dois poderosos auxiliares ao triumpho nas lutas. As esquadras inglezas apparelhavam-se de modo a dominar os mares, enviando ao Mar Báltico poderosas machinas de ferro e aço para operarem logo que alli fozem necessárias.

O gabinete de Saint-James, pela actividade que demonstrou, estava disposto a romper a paz a todo o custo, afim de que a situação se desenvolvesse e os factos successivos trouxessem um resultado terminante.

A soberania britannica enviou ao parlamento uma patriotica mensagem, na qual annunciava a resolução de serem chamadas as reservas, tanto do exercito como da milicia.

Na India a concentração de forças sobre as fronteiras russas offerece-se com actividade e o General Lumden, comandante em chefe do exercito alli estacionado recebeu ordens terminantes, afim de invadir as possessões moscovitas logo que recibesse o primeiro despacho official.

Por outro lado, a Russia apresentou uma actividade marcial que amedrontava.

Comegaram os commentarios: Quem vencerá? Quem terá mais recursos? Qual invadirá primeiro? A quem pertencerá a victoria terrestre? Por que a maritima ninguém disputa ao lobo breião.

Iniciada a guerra, não se generaliza-

Estas e outras considerações e perguntas eram o thema das conversações publicas e privadas.

Seria, na actualidade, uma verdadeira desgraça, de consequências incalculaveis, uma guerra na Europa. A crise economica por um lado, a do trabalho

por outro, as difficuldades commerciaes e agricolas que envolvem o velho mundo, seriam aggravadas com uma guerra tal, cujas consequências estão sigilosamente envoltas no véo do futuro.

A Inglaterra collocada em posição delicada não podia recuar, sob pena de perder seu prestigio no Oriente.

Retirar-se-ha a Russia das posições occupadas, sobretudo depois dos preparativos da Inglaterra, quos julga já acintosos a sua dignidade? Eram outras perguntas que faziam entre si os paizes interessados vivamente á que a contenda tivesse uma solução pacifica.

Não prevalecerá alli o poderoso partido da guerra que é numeroso e que com a luta procura debellar ou debilitar o movimento socialista que alli tem profundas raizes?

Difficiles respostas, á tão expressivos quezitos.

A paz ou a guerra tem sempre de depender da attitud que tomar o arbitro da Europa, o todo o mundo voltou a vista para o veterano politico da poderosa Germania. O mediador, autor de uma politica que parecia egoista na Europa, acaba de dar uma prova das suas intencões pacificas, desvanecendo eloquentemente as accusações que lhe faziam, de que cruzaria os braços para assistir á scena horivel de dois povos a despedaçarem-se.

O governo allemão comprehende que a consolidação que lhe é precisa, só a pôde encontrar na paz e por certas razões de alta politica, não quer sem duvida comprometter a sua obra lançando-a em problematica solução de vantagens e perigos.

Tudo parava n'este pé quando a Inglaterra lançou o terrivel ultimatum contido em tres parágrafos: *abandonem a guerra!*

A opinião publica ficou surpresa, como vasta platée que silenciosa espera a solução do drama celebre, que arrastou ao theatro curiosos avidos de novidades.

As nuvens foram então dissipando-se placidamente, o movimento de preparativos foram perdendo a actividade bellica de parte a parte; do rosto carrancudo de Marto desapareceram as rugas sedas das sobranceiras e o mediador politico tirava pouco a pouco partido em sua sympathica posição, merecendo os applausos do mundo e suavizando com esse acto o rigor com que antes era ás vezes julgado.

A palma da paz, viciosa e fresca torna a cobrir de novo o solo do velho mundo, ostenta-se radiante e bella, e para nos eões que o vicio natural com que a alimenta a alta politica internacional europeia não a torne a murchear.

THEATROS

Cibils

II Duello

Por primeira vez em nesses theatros, subio á scena de Cibils na noite de sabado ultimo, este drama em cinco actos, obra do celebre dramaturgo Paulo Ferrari.

Se bem é verdade que por suas tendencias este drama inclina-se a um fim eminentemente moral porque analisa sob todas suas apparencias e põe ao mesmo tempo em evidencia as irritantes injusticias a que dá origem o duello, esse absurdo inexplicavel contra-entido a que a sociedade sancionou para vergonha de sua propria civilização, não é menos certo tambem que em seu desenvolvimento scenico, ainda que complicado, carece de interesse verdadeiramente real, e desses movimentos scenicos que fazem palpitar a verosimilhança de seu argumento. Por isso, sem duvida, é que o Sr. Rossi não esteve em seu despendio no mesmo nivel de «Papa Martin» no qual todo o seu talento artistico pôde elevar-se e expandir-se.

Fora do terceiro acto em que o conde Sirchi luta com seus proprios sentimentos para decidir-se a aceitar o duello a que se lhe provocava, o Sr. Rossi não conseguiu interessar nem por um só momento a attenção dos expectadores. Ainda mais: se temos que ser im-

nenhum parente. Felizmente, era instruída; foi-lhe offerecido um lugar de professora em casa de uma familia na Inglaterra, ella partiu para Londres emquanto Raymunda, por seu lado, seguia o caminho que devia levar-a ao castello do Noisy-les-Monts, de onde voltou para Paris, separada para sempre do homem que arrastou-lhe violentamente a coroa da condessa com que lhe singira a fronte.

Raymunda lembrou-se da sua amiga e não julgou fazer mal tomando-lhe emprestado o nome. Evidentemente, estava longe de supprir, que essa substituição do nome da sua amiga pelo seu, causava muito innocente, devia ter mais tarde, consequências terribes.

Durante dous annos, Raymunda, não se afastando do plano que se havia traçado, viveu relativamente em socego. Fugindo das grandes reuniões, dos lugares de divertimentos ruidosos, não mostrando em publico, nos theatros ou outros lugares, senão com certa reserva, não chamava sobre si a attenção e apenas se fazia notar pela sua elegancia e pela sua belleza.

Não sendo, por assim dizer, conhecida em Paris, poderia ter vivido alli, tranquillamente, durante annos. E certo que ninguém se lembrou de reconhecer a condessa de Soleure na bella e elegante senhora que dizia chamar-se Cesarina Leverdier.

Um dia no boulevard Bonne Nouvelle, a falsa Cesarina achou-se face a face com a verdadeira Cesarina Leverdier,

parciais, devemos declarar que na scena final do 5.º acto, momento da morte do conde Sirchi, ferido no duello, não se mostrou á altura de sua fama, porque não sentiu nem executou as verdadeiras transições da morte em suas manifestações reaes. Em uma palavra o Sr. Rossi fez mal em escolher esta drama para corroborar o seu triumpho do «Papa Martin», porque tem aonde eleger obras nas quos pôde desenvolver a maior altura suas prodigiosas faculdades.

Enquanto ao Sr. Flavio André, que tinha a sua carga: uma das partes principais do drama, só podemos dizer que esteve bem como sempre, ainda quando, como lhe succedeo ao Sr. Rossi, desempenhava um papel extranho em relação á sua potencia artistica, como em «Frou-Frou» caracterizando a *Sartoris*.

As Sras. Alleoti e Sangheri e os Srs. Diotti, Massi e Colombari e demais companheiros, fizeram o que boamente lhes foi possivel para dominar de certo modo a manifestação a frialdade com que o publico recebeu este drama.

Com a scena comica em um acto «Chi non prova non crede», finalizo este espectáculo. Como sempre, o espirituoso Massi desenvolveu brilhantemente o seu papel, sendo bem conjuvado pelo Sr. Colombari e as Sras. Gramatica.

Ponto.

ECHOS DO BRASIL

A corveta «Netheroy»

Depois de ter passado por grandes melhoramentos, achou-se prompta e devia ter sahido no dia 7 do corrente a corveta «Netheroy», que vai empreender a viagem de instrução com a turma das guardas-marinha ultimamente promovidos.

E' commandada pelo capitão de fragata Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, tendo por immediato o capitão-tenente Rodrigo Antonio de Lameira.

Fazem parte do estado maior os seguintes officiaes: 1.º tenente Francisco dos Santos Matta, Francisco Machado Pereira e Souza, José Fructuoso Monteiro da Silva; 2.º tenentes João Augusto Amorim Rangel, Propicio Raimundo Pinheiro, João do Costa Pinto, Carlos do Rego Barroca, Francisco Burlamaqui Castello Branco, José Thomaz Machado Portella, Bartholomeu de Souza e Silva, Alvaro Medeiros Chaves, Antonio Leite Chermont.

Guardas-marinha Henrique Eugenio Sisson, Enrico Lafayette Dias Lopes, Antonio de Barros Barreto, Luiz Carlos de Carvalho, Alino da Miranda Correia e Alfredo de Azevedo Alves.

Medicos: 1.º Cirurgião, Dr. Euclides Alves Ferreira da Rocha, 2.º Cirurgião, Dr. Antonio Ferreira da Silva.

Official pharmaceutico, José Esteves da França Pinto, official de fazenda de 2.ª classe Horacio Carvalho da Silveira Lemos.

1.º machista Manuel Pereira Vaz, 2.º machista Severiano Manuel Ferreira.

Instructores: 1.º tenente José Nunes Belfort Guimarães, de direito maritimo e internacional; 2.º tenente Eduardo Ernesto Midosi, de historia e tactica naval; 3.º tenente Francisco Cesar da Costa Mendes, de hydrografia e navegação.

Guardas-marinhas—4.º anno do curso naval, Narciso do Prado Carvalho, Alvaro Graça, Alípio de Medina Coelho, Pedro Max Fernando Frontin, Alcinio Augusto Teixeira Freitas, Theonilo Pereira, Gentil da Paiva Meira, Dellino Lorena, José Maria da Fonseca Neves, Alberto Freire de Andrade, Tancredio de Mattos, Arthur Lopes de Mello, Alípio Mursa, Alvaro do Carvalho, Alfredo Monteiro Pinheiro, Alfredo Pinto de Vasconcellos, Arthur de Almeida Albuquerque, Pio da Silva Torelli, Nicolau Possolo, Manuel Florian Correia do Brito, Sabino Cavalheiro do Figueiredo, Gabriel do Mello Moraes, Joaquim Sereja, Henrique Theudin da Costa, Adolpho

felicidade ter eu te encontrado! Sem duvida estás casada e feliz! Tu o mereces.

—Feliz! Sim o não, respondeu Raymunda, isso depende da significação que quizeres dar á palavra — feliz. Mas eu hei de contar-te a minha historia. Agora fallamos em ti.

Cesarina contou á amiga como, depois da morte do pai, tinha achado um lugar de professora na Inglaterra. Demorou-se em Londres quasi tres annos, não concluindo a educação de duas jovens filhas, por não poder habilitar-se com o clima inglez e cabindo doente foi obrigada a voltar para Paris. Alli tinha se empregado da novo como professora em uma casa, onde só pôde ficar alguns mezes. Em resumo, naquella situação, estava a procura de ligões que não encontrava ou de um emprego que tambem não achava.

Tinha, a pouco e pouco, chegado ao fim das suas pequenas economias e depois da ter empunhado no montão de socorro as suas poucas joias e quasi toda a sua roupa, achou-se completamente destituida de todo o recurso.

Quando encontrou a sua antiga amiga do collegio, ella estava indagando se si mesma se o que tinha de melhor a fazer não era atrair-se de alguma ponte no rio.

—Espero que não chegarás a isso, disse-lhe Raymunda; porque vou fazer-te uma proposta que si accitares, ha de livrar-te de todas as tuas angustias. Antes, porém, é preciso que tu contes a minha posição, que tu digas em que situa-

ção singular me achas actualmente para com todos aquelles que me conhecem, tu incluída.

Adivinhalho dizendo que eu estava casada; mas, tive de separar-me do meu marido que mo tornava a mais infeliz das mulheres. Separamo-nos para sempre, porque nada neste mundo me obrigaria a voltar para a companhia desso homem, que não me comprehendeu, cujo caracter é o contrario do meu e que durante um anno que estivemos juntos fez-me soffrer horivelmente por todos os modos.

Meu marido é um conde, minha querida, o conde do Soleure; sim, sou condessa e asseguro-te que não tiro desso titulo nem vaidade nem orgulho. Além disso; não querendo que haja nada do commun entre meu marido e eu, não uso o seu nome.

Sobres que fui pobre, que fui castigada por ter feito um casamento bom da mais; porque o conde do Soleure é imensamente rico.

Todavia e muito felizmente, o conde tinha-me dado um bom dote, do qual pude dispor livremente logo depois do meu casamento.

Pelo menos, se o meu casamento não foi feliz, deu-me uma pequena fortuna que habilita-me a viver como quero o completamente independente. Enfim, tenho uma renda fixa de vinte o cinco mil francos por anno.

—Oh! mas tu és rica, muito rica!

—Não me queixos; tenho o que pratico e o mesmo mais do que é necessário

Victor Paulino, José Maria do Outeiro, Pedro Cavalcante do Albuquerque, Horacio Coelho Lopes, Frederico da Cruz Secco e Arthur Alfonso de Barros Coimbra.

Tem mais tres machistas de 4.ª classe, tres praticantes das machinas, um mestre, um enfermeiro, um fiel, tres guardas, dois carpinteiros e um calafate.

O destacamento do corpo da Imperiaes Marinheiras compõe-se de 180 praças e leva outro do Batalhão Naval de doze foguistas.

ITINERARIO

Plymouth ou Portsmouth, podendo tocar n'aquelle que melhor lhe convier e a navegação, Cherbourg, Lisboa, Cadix, Gibraltar, d'este porto virá a Santa Catharina.

O commandante poderá tocar em qualquer outro porto intermediario, se assim lhe exigir a navegação.

Da Santa Catharina virá ao Rio de Janeiro, onde deverá estar até 12 de Dezembro do corrente anno.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Sessão em 4 de Maio de 1885

Presidencia do Sr. Moreira de Barros

SUMARIO — Expediente. — Observações das Sras. A. de Siqueira e presidente. — Meio de desconfiança. — Discursos das Sras. ministro da guerra e Lourenço de Albuquerque. — Approvação. — Observações do Sr. Frederico Borges.

Ao meio-dia, presentes 96 Srs. deputados, abresse a sessão.

Compegaram depois de aberta a sessão seis Srs. deputados.

São lidas e approvadas as actas de 29 e 30 do Abril, 1 e 2 de Maio.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do ministerio da marinha de 20 do corrente, transmittindo o requerimento em que os apontadores do arsenal de marinha da corte pedem sejam divididos em ordenado e gratificação os seus vencimentos. — A' commissão dos pensões e ordenados.

Vem á mesa, é lido, apoiado entra em discussão e é em debate approvado o seguinte requerimento:

«Requeremos que com a declaração de urgencia se pga ao governo informação sobre os seguintes pontos:

1.º Se temoção por em execução a annunciada reforma geral das ferro-vias do Estado, sem subgital-a previamente á approvação do parlamento.

2.º Se esse projecto de regulamento geral foi convenientemente estudado pelo secretariado de estado, devendo acompanhar á informação cópias dos respectivos pareceres.

3.º Se o director da estrada de ferro D. Pedro II foi ouvido a respeito, e se apresentou projecto seu diverso do que foi approvado, devendo acompanhar á informação cópias do projecto e dos pareceres que a respeito delle tenham sido emitidos pelos proffissionais desocretaria de estado.

4.º Se o director da estrada de ferro D. Pedro II foi ouvido a respeito da absoção do serviço telegraphico das estradas do Estado pela repartição geral, e cópia do parecer que deu a respeito.

5.º Cópia dos pareceres dados pelos proffissionais da secretaria de estado sobre esse mesmo assumpto.

—Sala das sessões, em 4 de Maio de 1885. — Siqueira. — Chagas.

O Sr. Antonio da Siqueira—Pedia a palavra sobre um facto, que não poderá expor á camara, em vista dos ultimos acontecimentos, sem que o Sr. presidente lhe informe quos as providencias que foram tomadas para garantir a liberdade e a independencia no recinto da camara. (Apoiados da opposição).

O Sr. Presidente—Informa que, quanto ainda não tivesse havido perturbação da ordem no recinto da camara,

cumpra á mesa providenciar sobre a ordem dos trabalhos parlamentares.

Uma Voz—Nem tem sido perturbada em nenhum lugar?

O Sr. Bezamat—O Sr. ministro da guerra confessou que tinha havido tumultos.

O Sr. Candido da Oliveira (ministro da guerra) contesta.

(Ha outros apotes).

O Sr. Presidente pede attenção, para dar as explicações que o Sr. Antonio da Siqueira pediu.

Declara que o Sr. chefe de policia lhe forneceu todos os meios para prevenir qualquer eventualidade que se possa dar, do modo que se a segurança não for completa, não será por falta da mesa.

(Trocamos apotes).

Não se refere á garantia de cada deputado no recinto da camara, porque esta está no decore de todos, no respeito á lei, ao regimento, que garante a livre manifestação do pensamento. (Apoiados).

Quando nos ultimos acontecimentos, logo que teve conhecimento de que o illustre deputado que occupa a tribuna foi de-acatado na rua, como um seu companheiro, entendeu-se com o Sr. ministro da justiça, que prometteu tomar todas as providencias, mostrando o seu desejo de manter a ordem publica.

O Sr. Antonio da Siqueira—Admira que o Sr. ministro da justiça asseguras-se ao Sr. presidente da camara que providencias tinham sido tomadas, quando todos sabem o resultado que essas providencias produziram. (Trocamos apotes).

Quando fallou em garantia no recinto da camara, referia-se ás galerias, porque, se estas forem entregues á vigilância da actual policia, não se julga garantido no recinto da camara.

O Sr. Zama—Diz que os bilhetes das galerias são distribuidos pela mesa.

O Sr. Presidente—Contesta o facto, dizendo que os bilhetes são distribuidos pelo porteiro.

O Sr. Zama—E o porteiro obedece á mesa.

(Ha outros apotes).

O Sr. Antonio da Siqueira—Crê interpretar os sentimentos da maioria da camara dos Srs. deputados, tendendo homenagem á energia moral da que deu prova a illustre presidente da camara, mantendo a dignidade do parlamento e o alto cargo que occupa, diante dos acontecimentos que todos presenciaram. (Apoiados da opposição).

Mostra que estes factos trazem indignação á capital do Imperio e

